



Trabalhos Científicos

Título: Hematoma Epidural Espontâneo Na Infância: Relato De Caso.

Autores: KIZY DA CORRÊA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), LARISSA RIBAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), GEAN GIANISELLA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), JOÃO BAUMGARTEN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), MILENE SEHN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), JULIA ZAMBONATO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), BARBARA FERREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), FREDERICO GIBBON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), LUISA SIMONETI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), GABRIELA FANTON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), JANINE CAGLIARI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA)

Resumo: Introdução: Em crianças, o Hematoma Epidural (HE) é incomum, mais prevalente no sexo masculino. A incidência varia entre 0,2 a 30, e cerca de 83 a 95 dos casos estão associados a fraturas de crânio. Descrição de caso: Paciente feminina, 6 anos, foi levada ao Pronto Socorro por edema em região craniana frontal, de instalação súbita, com 24 horas de evolução. Familiares e criança negavam história de traumatismo. Em Tomografia Computadorizada de Crânio, evidenciou-se extenso HE, acometendo região frontoparietal. Durante internação em enfermaria pediátrica, descartou-se Coagulopatias. Ressonância Nuclear Magnética de Crânio, realizada cerca de duas semanas após, evidenciou absorção importante do HE, com redução significativa, sem a presença de malformações arteriovenosas (MAV). Discussão: A hemorragia no espaço entre a dura-máter e o calvário suprajacente resulta de traumas cranianos, na maioria dos casos. Mesmo os acontecimentos envolvendo cinemática de baixo impacto e pouca velocidade, como queda da própria altura, podem ser suficientes para causar a lesão. Os casos espontâneos podem ser idiopáticos ou relacionados a distúrbios de coagulação, MAV, neoplasias. O tratamento é individualizado, levando em consideração a situação clínica da criança, os exames de imagem e a etiologia. Pacientes com estado neurológico preservado e sem sinais radiológicos preocupantes podem receber tratamento conservador, com observação por 24 a 48 horas. Conclusão: O relato de caso apresenta um HE espontâneo e idiopático, situação muito infrequente na infância, com excelente desfecho ao ser tratado conservadoramente. Ressalta-se a importância do reconhecimento imediato de sinais e sintomas relacionados a deterioração neurológica, essencial ao diagnóstico precoce, associando-se a melhor prognóstico à criança.